



**11º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**14-15-16
MAIO - 2024**



FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: HOTEL BOUTIQUE PARA A CIDADE DE LINDOESTE - PR

REITER, Ana Clara Tortelli.¹

FELTRIN, Geovani Cezar.²

RESUMO

O assunto da presente pesquisa é a arquitetura hoteleira, e tem como objetivo a elaboração de uma fundamentação teórica para estruturação de uma proposta projetual de hotel boutique para a cidade de Lindoeste/PR, através de preceitos sustentáveis com foco em ecoturismo. Diante da temática, a problemática da pesquisa abordou a seguinte indagação: A arquitetura de hospedagem aplicada através de uma proposta projetual de um hotel boutique que utiliza preceitos sustentáveis, pode fomentar o ecoturismo e proporcionar a valorização regional da cidade de Lindoeste, no oeste do Paraná? Partindo desse ponto, formulou-se a hipótese de que a implantação de um hotel boutique na cidade de Lindoeste/PR irá promover integração do homem com a natureza, atendendo a demanda de um público exigente, impulsionando o desenvolvimento econômico e ecoturismo na região oeste do estado. Com isso, a pesquisa apresentará o referencial teórico sobre o tema, através de pesquisa bibliográfica.

PALAVRAS-CHAVE: Hotel Boutique, Arquitetura Hoteleira, Turismo, Ecoturismo, Paisagem.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por intenção embasar uma proposta projetual de um empreendimento hoteleiro para a cidade de Lindoeste/PR, apresentando um referencial teórico que aborda assuntos pertinentes ao tema, metodologia e as considerações parciais.

O assunto abordado na pesquisa consiste em arquitetura hoteleira, e como tema, uma proposta projetual de um Hotel Boutique para a cidade de Lindoeste/PR.

Justifica-se a proposta de pesquisa no estudo de caso de projeto hoteleiro para a cidade de Lindoeste/PR, em virtude de diversos fatores contextuais que envolvem tanto as características de mercado quanto às vantagens oferecidas pela localização e potencialidades turísticas do local.

Ao analisar a Região Oeste do Paraná observa-se a presença de paisagens naturais exuberantes, que incluem áreas de mata atlântica, rios, cachoeiras e reservas naturais. Lindoeste, em particular, destaca-se por seus atrativos naturais, principalmente por conta do Parque Nacional do

¹Acadêmica de Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. Elaborado em projeto de conclusão de curso: TC: Qualificação. E-mail: acrtreiter@minha.fag.edu.br.

²Professor orientador da presente pesquisa. Especialista em Design de Interiores Industriais e Empresariais pelo Centro Universitário FAG. E-mail: geovanifeltrin@fag.edu.br.



**11º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**14-15-16
MAIO - 2024**



Iguaçu³. No entanto, apesar desse potencial turístico, a oferta de hospedagem na região é limitada, com poucos hotéis específicos para atender às necessidades dos usuários em busca de experiências personalizadas e exclusivas. Portanto, a implantação de um hotel boutique não só preencheria essa lacuna, mas também poderia impulsionar o turismo na região, atraindo visitantes que buscam estadias personalizadas e de alta qualidade (VIAJE PARANÁ, s.d.).

Juntamente com a questão de hospedagens com infraestruturas de qualidade, o ecoturismo desempenha um papel fundamental na promoção da sustentabilidade ambiental e no desenvolvimento econômico de uma região. Logo, a implantação de um hotel boutique voltado para o ecoturismo ajudaria a promover práticas sustentáveis na operação do empreendimento e na oferta de atividades turísticas, promovendo o turismo responsável e minimizando seu impacto ambiental (REVISTA HOTÉIS, 2016).

Outro aspecto importante a ser levado em consideração é Produto Interno Bruto (PIB) da Região Oeste do Paraná, este que segundo dados do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) de 2018, era de aproximadamente R\$ 568.901,00, tendo este constante crescimento, logo, refletindo diretamente a diversificação da economia local e o potencial para investimentos em setores como turismo e hospitalidade. A implantação de um hotel boutique em Lindoeste/PR não apenas agregaria valor à economia local, através da geração de empregos e do aumento do fluxo de turistas, mas também contribuiria para a diversificação da oferta turística na região, impulsionando o desenvolvimento econômico de forma sustentável e equilibrada (BATISTA et al, 2020).

Em suma, a implantação de um hotel boutique em Lindoeste/PR apresenta uma oportunidade significativa para impulsionar o ecoturismo, estimular a economia e promover o desenvolvimento sustentável, tudo isso, é viabilizado pela riqueza natural presente no local e pela crescente economia representada pelo crescimento do PIB regional. Portanto, essa iniciativa não só atenderia às necessidades dos usuários do hotel, mas também contribuiria para o progresso socioeconômico e ambiental da região.

Sendo assim, foi estabelecida a problemática da pesquisa como: A arquitetura de hospedagem aplicada através de uma proposta projetual de um hotel boutique que utiliza preceitos sustentáveis,

³ Unidade de Conservação Federal que visa proteger um importante remanescente da Mata Atlântica na América do Sul, onde estão localizadas as Cataratas do rio Iguaçu, sendo o habitat para espécies importantes da biodiversidade brasileira (ICMBIO, s.d.).



**11º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**14-15-16
MAIO - 2024**



pode fomentar o ecoturismo e proporcionar a valorização regional da cidade de Lindoeste, no oeste do Paraná? Para tal problema, considera-se a hipótese de que a implantação de um hotel boutique na cidade de Lindoeste/PR irá promover integração do homem com a natureza, atendendo a demanda de um público exigente, impulsionando o desenvolvimento econômico e ecoturismo na região oeste do estado.

O objetivo geral é desenvolver uma proposta projetual através de preceitos sustentáveis de um hotel boutique, a ser implantando em um terreno lindeiro ao Parque Nacional do Iguaçu, na cidade de Lindoeste/PR, e como objetivos específicos: I) Realizar uma pesquisa bibliográfica para embasamento teórico e conceituação de um Hotel Boutique; II) Contextualizar a localização da proposta e as condicionantes do espaço; III) Analisar o impacto e os benefícios da aplicação do projeto no espaço em que será implantado; IV) Compreender o funcionamento e a logística de uma rede hoteleira de alto padrão; V) Desenvolver um plano de necessidades a partir do estudo de projetos correlatos; e VI) Desenvolver proposta projetual de um hotel boutique para a cidade de Lindoeste/PR.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O embasamento teórico que foi abordado no presente trabalho, tem como objetivo o levantamento de dados necessários para o desenvolvimento da proposta projetual, assim como o fortalecimento da justificativa de sua implantação.

2.1 HOTEL, HISTÓRIA E CONTEXTO

Hotel é um estabelecimento destinado a prestação de serviços de hospedagem, ou seja, oferece acomodações temporárias em unidades individuais exclusivas, bem como outros serviços necessários aos usuários, mediante cobrança taxa diária pela ocupação da unidade habitacional (quarto, apartamento, suíte). Os hotéis possuem diferentes categorias de apartamentos e preços variados (CASTELLI, 2006; MTUR, 2010).

Os hotéis podem se distinguir de várias maneiras, incluindo seu design, arquitetura, disposição dos espaços e equipamentos, bem como sua escala, localização, público-alvo e tipo de gestão (se são geridos nacional ou internacionalmente, de forma independente ou por uma rede) (ANGELI et al, 2012, p.306).



**11º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**14-15-16
MAIO - 2024**



A história da hotelaria remonta à Antiguidade, quando os viajantes que percorriam as rotas comerciais na Ásia, Europa e África precisavam de locais para se hospedar. Como decorrência do tempo, a hotelaria passou por diversos períodos que a caracterizaram, por exemplo na Idade Média, a hospedagem era feita nos mosteiros e nas abadias. Após esse período histórico, os meios de hospedagem foram sendo aprimorados e outros serviços foram incorporados, como alimentação, tratamento para os animais e a limpeza e manutenção de charretes e carruagens (ALMEIDA et al, 2016; ANDRADE et al, 2014).

Com a instituição da monarquia, a hospedagem era fornecida pelo próprio Estado nos palácios e nas instalações militares e administrativas, enquanto viajantes não beneficiados pelo Estado ficavam acomodados em albergues e estalagens. Posteriormente, com a Revolução Industrial, a hospedagem passou a ser tratada como uma atividade estritamente econômica a ser explorada comercialmente. Outro fator determinante para alavancar o setor hoteleiro foi após a Segunda Guerra Mundial, devido a expansão acelerada da economia mundial, onde foram aprimorados os sistemas de comunicação e transporte, e criados os primeiros jatos para passageiros, capazes de enfrentar longas distâncias. César Ritz⁴ se destacou no final do século XIX ao inovar o conceito de hotelaria, priorizando recepção, acolhimento e conforto, incorporando conceitos de apartamento, mais especificamente o quarto com banheiro privativo, no primeiro hotel planejado em Paris em 1870 (ALMEIDA et al, 2016; ANDRADE et al, 2014).

Ao longo dos anos, os hotéis se tornaram uma atividade econômica significativa, impulsionada pelo aumento da procura de serviços devido a melhorias nos transportes e renda da população. Consequentemente, houveram melhorias e inovações nos serviços de hotelaria para se destacarem em um mercado cada vez mais competitivo. A globalização da economia mundial gerou um aumento no setor de lazer e turismo, tornando-se o grande promotor das redes hoteleiras (ALMEIDA et al, 2016; ANDRADE et al, 2014).

2.2 A HOTELARIA NO BRASIL

A hotelaria no Brasil se iniciou durante o período colonial (1500 - 1822), quando as famílias acolhiam os viajantes por caridade e respeito, sem interesse comercial. Nesse período, os viajantes

⁴ Cezar Ritz é considerado o pai da hotelaria, era conhecido por sua habilidade de receber e acolher, aprimorando os serviços oferecidos em busca de atendimento personalizado em hotéis de luxo (AGUIAR, 1998).



hospedavam-se nas casas-grandes dos engenhos e fazendas, nos casarões das cidades, nos conventos e nos ranchos que existiam ao longo das estradas (ALMEIDA et al, 2016; ANDRADE et al, 2014).

No século XVIII, surgiram edifícios dedicados exclusivamente à hospedagem, como mosteiros, estalagens e casas de pasto, que ofereciam alojamento e refeições a preço fixo aos interessados. A chegada da Família Real portuguesa e a abertura dos portos em 1808, geraram um aumento no fluxo de estrangeiros e, conseqüentemente, na demanda por hospedagem, por conta disso, as casas de pensão, hospedarias e tavernas passaram a ser denominadas como hotéis, independentemente de seu tamanho ou padrão de serviços, para elevar sua reputação (ANDRADE et al, 2014).

Em 1904, devido a problemas de escassez de estabelecimentos hoteleiros, surge a primeira lei de incentivos fiscais para hotéis no Brasil, a qual decretou a isenção de todos os impostos municipais, para os cinco primeiros grandes hotéis que fossem instalados na cidade do Rio de Janeiro. A partir da década de 1930, ocorre a implantação de grandes hotéis com cassinos nas capitais e nas áreas de apelo paisagístico, no entanto, com a proibição dos jogos de azar em 1946, houve o encerramento das atividades da maioria desses empreendimentos hoteleiros (ANDRADE et al, 2014).

No ano de 1966, foram criadas a Empresa Brasileira de Turismo (Embratur) e o Fundo Geral de Turismo (Fungetur), que promoveram uma nova fase para a hotelaria no Brasil, através de incentivos fiscais para a implantação de hotéis, especialmente para os de luxo, conhecidos pela sua classificação de cinco estrelas. Em vista disso, as leis de zoneamento das grandes capitais foram flexibilizadas, beneficiando a construção de empreendimentos dessa tipologia. Nesse mesmo período (entre os anos 1960 e 1970), as redes de hotéis internacionais começaram a operar no país, introduzindo novos padrões de serviços e preços (ANDRADE et al, 2014).

Na contemporaneidade, o mercado hoteleiro no Brasil é altamente competitivo, valorizando a qualidade e a oferta de serviços diferenciados para atender a um público cada vez mais exigente, que busca não apenas acomodações, mas também experiências acolhedoras (ALMEIDA et al, 2016).

2.3 CLASSIFICAÇÃO DO RAMO HOTELEIRO

A classificação hoteleira surgiu da necessidade de estabelecer padrões para os meios de hospedagem, sendo um instrumento utilizado para fornecer informações claras e objetivas sobre estabelecimentos hoteleiros do país e auxiliar tanto os turistas brasileiros quanto os estrangeiros em



suas escolhas de hospedagem. Seu principal objetivo é orientar a sociedade sobre os aspectos físicos e operacionais dos estabelecimentos, buscando uma compatibilidade entre qualidade e preço. (MTUR, 2010; ROIM e PEREIRA, 2012).

Segundo o SBClass (2011), os requisitos para a classificação dos hotéis abrangem os serviços prestados, a qualidade da infraestrutura de instalações e equipamentos e fatores relacionados com o desenvolvimento sustentável (conceitos ambientais, relações com a sociedade, satisfação do usuário, etc.). Ainda, segundo o SBClass (2011), existem 7 (sete) tipos distintos de meios de hospedagem, sendo estes, Hotel, Hotel Fazenda, Cama & Café, Resort, Hotel Histórico Pousada e Flat/Apart-Hotel.

De acordo com o Art. 3º da portaria nº 100, de 16 de junho de 2011, do Ministério do Turismo, o SBClass referido no Art. 1º utiliza o símbolo “estrela” para identificação das categorias, em uma escala de uma a cinco estrelas. A partir da tipologia de hospedagem é classificado o empreendimento pela sua categoria através das estrelas:

Quadro 01 - Tipos de hospedagem x classificação

TIPOS DE HOSPEDAGENS E SUA CLASSIFICAÇÃO	
Tipo	Estrelas
Hotel	1 a 5
Hotel Fazenda	1 a 5
Cama e Café	1 a 4
Resort	4 a 5
Hotel Histórico	3 a 5
Pousada	1 a 5
Flat/Apart Hotel	3 a 5

Fonte: SBClass (2011).

Outra forma de classificação é a adotada pela EMBRATUR e ABIH (Associação Brasileira da Indústria de Hotéis), esta que foi criada em 2002, sendo dividida nas seguintes categorias:

Quadro 02 - Categoria x classificação



CATEGORIA E CLASSIFICAÇÃO	
Categoria	Estrelas
Simples	1
Econômico	2
Turístico	3
Superior	4
Luxo	5
Superior/Super Luxo	5

Fonte: SBClass (2011).

2.4 CONCEITUAÇÃO DE HOTEL BOUTIQUE

O termo hotel boutique foi utilizado pela primeira vez nos Estados Unidos na década de 1980 por Steve Rubell⁵, em referência ao Morgans Hotel de Nova York, comparando-o a uma boutique em contraste com os outros hotéis da época, que seriam como simples lojas de departamento. Portanto, o conceito deste modelo de empreendimento hoteleiro é intrinsecamente ligado a serviços especializados, produtos de alta qualidade, estrutura física pequena e preços elevados, semelhantes aos que são oferecidos por lojas boutique (ANGELI et al, 2012; DALL'AGNOL e NAKATANI, 2018).

Os hotéis boutique surgiram como uma estratégia de renovação para a indústria hoteleira, mantendo algumas características dos hotéis tradicionais, como localização estratégica, identificação da demanda de mercado e marketing bem definido. No entanto, eles se destacam por oferecer o máximo de serviços hoteleiros dentro de um pequeno espaço físico, por seu design personalizado, estilo e decoração que criam um ambiente aconchegante (ANGELI et al, 2012).

Esse modelo se diferencia dos hotéis de rede ao oferecer acomodações e serviços exclusivos e personalizados, atendendo a um público que busca experiências únicas de hospedagem, destacando-se por apresentar características locais como a arquitetura, o serviço, o atendimento e decoração (ANGELI et al, 2012; DALL'AGNOL e NAKATANI, 2018).

⁵ Steve Rubell (1943-1989), foi um empresário norte-americano e criador do conceito de hotel boutique (DUVANEL, 2019).



Em geral, os hotéis boutique são tipicamente pequenos, não excedendo 200 acomodações, priorizando o conforto e o atendimento individualizado e especializado, sem dispensar os requisitos essenciais para satisfazer as necessidades contemporâneas (TV, ar condicionado, telefone, frigobar, internet, etc.) (ANGELI et al, 2012; DALL'AGNOL e NAKATANI, 2018).

No Brasil, a maioria dos hotéis boutique são estabelecimentos independentes geridos por empresários do ramo hoteleiro, os quais cada empreendimento possui características únicas, com estilos de decoração diferenciados para cada apartamento. Usualmente esses hotéis pertencem a um nicho de mercado de pequeno porte, que não atrai grandes redes hoteleiras, porém, no Brasil a construtora Estanplaza foi pioneira na construção desse tipo de empreendimento e convencionou a chamar os seus projetos como hotéis boutique. No entanto, não há uma classificação oficial para esse tipo de hospedagem pela Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH) ou pelo Ministério do Turismo, permitindo que diversos estabelecimentos se autodenominem como hotel boutique (ANGELI et al, 2012).

Este modelo de empreendimento hoteleiro possui vários segmentos, entre eles o ecoturismo, onde são desenvolvidos complexos turísticos dentro de áreas naturais, utilizando suas paisagens e matérias primas, com o objetivo de preservar a natureza e os seus diversos ecossistemas (DOUROJEANNI, 2015).

2.5 O ECOTURISMO

Turismo é compreendido como o conjunto de atividades realizadas por pessoas durante suas viagens e estadias em diferentes lugares (VIGNATI, 2008). De acordo com Goldenstein e Mello (2011, p.13), a noção do turismo está intrinsecamente ligada à motivação pela qual a viagem está sendo realizada, seja ela por lazer, buscando entretenimento em praias, áreas rurais, cidades, entre outros, ou por motivos de negócios, participando de congressos, seminários, feiras, entre outros eventos. O turismo de negócios, em particular, gera um fluxo significativo de turistas e promove uma demanda mais intensa por serviços hoteleiros do que o turismo de lazer. A partir dessa demanda, o turismo pode trazer uma série de benefícios econômicos e sociais para a comunidade local, incluindo a criação de empregos diretos e indiretos, aumento da renda local e melhorias nas estruturas e serviços públicos (VIGNATI, 2008).



A tipologia de turismo descrita como ecoturismo, segundo o Ministério do Turismo (2010), constitui um ramo da atividade turística que utiliza de maneira sustentável os recursos do patrimônio natural e cultural, incentivando sua preservação e contribuindo para a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, ao mesmo tempo que promove o bem-estar das comunidades locais. As principais atividades praticadas no âmbito do ecoturismo são a observação de fauna, a observação de flora, a observação de formações geológicas, as visitas a cavernas, a observação astronômica, o mergulho livre, as caminhadas e trilhas e os safáris fotográficos.

Segundo o SEBRAE o ecoturismo se apoia em três fundamentos essenciais: conservação, comunidades e conscientização, estes pilares formam a base dos princípios do ecoturismo, que são:

- Reduzir os impactos físicos, sociais, comportamentais e psicológicos;
- Promover a conscientização e o respeito pelo meio ambiente e pela cultura;
- Criar experiências positivas tanto para os visitantes quanto para os habitantes locais;
- Fornecer benefícios financeiros para a conservação ambiental e patrimonial;
- Gerar benefícios econômicos para a população local e para as empresas privadas da região;
- Oferecer experiências interpretativas memoráveis aos visitantes, ajudando a aumentar sua sensibilidade para questões ambientais e sociais locais; e
- Projetar, construir e operar instalações de baixo impacto.

De acordo com o Ministério do Turismo (2010), o ecoturismo no Brasil ganhou destaque a partir do movimento ambientalista, que trouxe debates sobre conservação do meio ambiente para o turismo. Nos anos 1980, surgiram os primeiros estudos sobre ecoturismo, com a EMBRATUR iniciando o "Projeto Turismo Ecológico"⁶ em 1985. Em 1992, a ECO 92⁷ impulsionou o ecoturismo, levando a iniciativas como as "Diretrizes para a Política Nacional de Ecoturismo"⁸ em 1994. Desde então, o desenvolvimento do ecoturismo no país tem sido marcado por avanços significativos, incluindo a publicação de diretrizes e políticas nacionais, planos estaduais e outras estratégias para orientar o segmento (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010). Recentemente, o Brasil recebeu reconhecimento internacional como o melhor país do mundo para o ecoturismo (MARTINS, 2023).

⁶ Primeira iniciativa direcionada a ordenar o segmento do ecoturismo (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

⁷ Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente realizada em 1992 no Rio de Janeiro/RJ, representou um marco nas discussões sobre a preservação ambiental e o desenvolvimento sustentável (GUITARRARA, s.d.; MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

⁸ Criado em 1994 pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, Ministério do Meio Ambiente, EMBRATUR e IBAMA, o projeto visava explorar o potencial de desenvolvimento do ecoturismo em áreas naturais com alta biodiversidade e ameaças significativas de degradação ambiental (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).



A hotelaria ao gerenciar de forma responsável o turismo ecológico, busca proteger o ambiente natural e promover a integração econômica e social. O turismo sustentável visa minimizar os impactos negativos da atividade turística, evitando desequilíbrios entre aspectos naturais e culturais. Seus princípios fundamentais incluem a sustentabilidade ambiental, sociocultural e econômica, que visam integrar o desenvolvimento com a preservação ambiental, fortalecer as comunidades locais e valorizar sua identidade cultural, além de garantir um crescimento econômico eficaz e equilibrado no presente e no futuro (CHAVES, 2005; XAVIER, 2019).

2.6 A ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA E A RELAÇÃO COM A NATUREZA

De acordo com Pereira (2010, p.311) a arquitetura dos dias atuais pode ser considerada como uma arquitetura mista, distante de experimentos radicais, além de não ser uma arquitetura de ideias, e sim onde busca por experiências. A arquitetura contemporânea é caracterizada pela sua natureza pluralista, ela se destaca pela mistura de tendências e pela combinação de elementos de diversos estilos, resultando na ausência de uma estética ou proposta única. Na contemporaneidade, a arquitetura não se concentra apenas na estética do design e em suas propostas conceituais, mas também se preocupa com a sustentabilidade, tecnologia e funcionalidade das edificações (ARCHTRENDS PORTOBELLO, 2020). Na indústria hoteleira, a arquitetura contemporânea se concentra em criar espaços funcionais que proporcionem bem-estar, hospitalidade e conforto aos hóspedes, e a integração da sustentabilidade nesse aspecto (OLIVEIRA et al., 2016).

A arquitetura para ser considerada sustentável, ela deve ser realizada através de soluções ambientais, sociais e econômicas viáveis, estas sendo extraídas do contexto e do programa em que está inserido o projeto (GONÇALVES; DUARTE, 2006). As construções sustentáveis, são ambientalmente menos impactantes, quando adotam medidas relacionadas a: Gestão do uso da energia; Gestão do uso da água; Gestão da destinação de resíduo; Gestão de produtos não poluentes; Contribuição para a biodiversidade e conservação da natureza; Contribuição para o desenvolvimento comunitário; Sistemas de gerenciamento ambiental; Sistemas de Informação e Práticas de Consumo. Ao implementar práticas sustentáveis e ações de responsabilidade social nos empreendimentos hoteleiros pode beneficiar os hotéis, contribuindo significativamente para o desenvolvimento econômico, social e para a melhoria da qualidade de vida (MACHADO; SOUZA, 2018).



Juntamente com esses aspectos, o paisagismo tem papel fundamental na arquitetura, pois é a única expressão artística em que participam os cinco sentidos do ser humano (olfato, audição, paladar e tato), proporcionando uma vivência sensorial, ao unir as mais diversas e completas experiências perceptivas. Ao elaborar um projeto paisagístico, estão presentes na composição formas, cores e texturas, luz e sombra, aromas e sabores, como resultado cada espaço paisagístico pode transmitir as mais diferentes e contrastantes percepções, podendo sugerir aconchego, bem-estar, paz, surpresa, grandiosidade, beleza e entre outras sensações. O paisagismo utiliza tanto elementos naturais, como plantas, rochas e água, quanto elementos arquitetônicos, como caminhos, bancos, pergolados, quiosques, piscinas e churrasqueiras, para criar ambientes harmoniosos e agradáveis. Logo, o paisagismo se torna essencial, pois ligada a fatores sensoriais, artísticos, devem estimular sensações de prazer e conforto para os visitantes (ABBUD, 2019; FILHO, 2002).

A aplicação do design biofílico⁹ na arquitetura ao incorporar características naturais para os espaços construídos, como uso de vegetação e água, iluminação e ventilação natural, formas orgânicas e elementos naturais, como madeiras e pedras, busca proporcionar o bem-estar, através da integração entre o homem e a natureza. A aplicação correta dos materiais nos ambientes melhora não apenas a estética, mas também as sensações que o local transmite (ARCHTRENDS PORTOBELLO, 2019). No ramo hoteleiro atualmente, a biofilia é um grande diferencial, por proporcionar aos hóspedes experiências diferenciadas, maior conforto, bem-estar e satisfação (HELP HOTÉIS, 2020).

2.7 O OESTE DO PARANÁ E A CIDADE DE LINDOESTE

O Oeste do Paraná, formado pelas microrregiões de Toledo, Foz do Iguaçu e Cascavel, teve sua colonização e expansão impulsionada pela busca nacional pelo desenvolvimento, especialmente durante o governo de Getúlio Vargas e seu ideal de "marcha para o oeste"¹⁰, no início da década de 1940. A colonização da região foi marcada pela ocupação de imigrantes italianos e alemães, oriundos principalmente de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, atraídos pelas oportunidades na agricultura (PRIORI et al, 2012). Na contemporaneidade, a região tem a economia pautada principalmente na

⁹ Design biofílico é uma forma inovadora de criar ambientes naturais que melhoram nossa saúde e bem-estar, buscando conectar a natureza ao ambiente construído (ARCHTRENDS PORTOBELLO, 2019).

¹⁰ Campanha nacionalista liderada por Getúlio Vargas. O movimento visava ocupar espaços demográficos vazios e nacionalizar as fronteiras do Brasil, promovendo o desenvolvimento e a integração nacional (PRIORI et al, 2012).



**11º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**14-15-16
MAIO - 2024**



agropecuária e agroindústria e se destaca no cenário estadual devido seu elevado grau de desenvolvimento socioeconômico (BATISTA et al, 2020; IPARDES, 2008).

A Região Oeste do Paraná é dotada de vastas riquezas turísticas, destacando-se seus encantos naturais, celebrações que resgatam a cultura local e as agroindústrias. A região oferece uma ampla gama de opções turísticas, como os rios e as belas cachoeiras, ideais para atividades como pesca e rapel, bem como parques, aquários, cavalgadas e trilhas para caminhadas em meio às áreas verdes. No aspecto cultural, há teatros, museus e construções históricas espalhadas pela região, além de festas locais e eventos culturais que incluem dança, teatro e música. Quanto à religião, também são encontrados diversos templos religiosos na região (VIAJE PARANÁ, s.d.).

Situando-se no Oeste do estado do Paraná, o município de Lindoeste possui uma área territorial de 347,093 km², com população de 5.175 habitantes e densidade demográfica de 14,91 hab/km², sendo limítrofe dos municípios de Cascavel, Santa Tereza do Oeste, Céu Azul, Capitão Leônidas Marques, Santa Lúcia e Boa Vista da Aparecida (IBGE, 2022).

Sua colonização teve início nos anos 1964 e deu-se em função da exploração da madeira existente na região, abrigando assim, os trabalhadores originários do Norte do Paraná e do Rio Grande do Sul. Era distrito de Cascavel/PR, sendo elevado à categoria de município, pela Lei Estadual nº 9006 de 12 de junho de 1989 (IBGE, 2022).

O município de Lindoeste abriga áreas remanescentes da mata atlântica, com destaque para o Parque Nacional do Iguaçu, que é uma Unidade de Conservação (UC) Federal, composta por mais de 185 mil hectares de Mata Atlântica preservada e que abrange 14 municípios (ICMBIO, s.d.; IPARDES, 2024).

Lindoeste tem sua economia baseada na agropecuária, indústria e comércio e serviços tendo um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 44.761,21, com destaque em atividades agropecuárias, apresenta a produção das culturas de soja, milho, trigo, mandioca, banana, laranja, e uva e a criação de rebanhos de bovinos para corte e leite, aves e suínos (IPARDES, 2024).

3. METODOLOGIA

O presente trabalho utiliza da metodologia de pesquisa bibliográfica, que segundo Lakatos e Marconi (2003 p. 183), compreende toda bibliografia já publicada em relação ao tema que será estudado, como por exemplo, livros, revistas, artigos, publicações avulsas, pesquisas em gerais, ou



seja, tudo aquilo que possa colocar o pesquisador a ter contato direto com determinado assunto. Ainda segundo as autoras, tem como objetivo direcionar o pesquisador, além de fornecer dados relevantes relacionados ao tema. Posteriormente, será realizada a busca por correlatos em sites de projetos de arquitetura e urbanismo, bem como bancas de concurso de projetos, para a realização da proposta.

Após isso, na segunda etapa ocorrerá o desenvolvimento da proposta projetual, levando em consideração os estudos realizados na fase anterior. Para o desenvolvimento desse projeto foi adotada a metodologia projetual descrita por Neves (2011), esta que diz que o planejamento arquitetônico é dividido em três etapas. As quais a primeira etapa diz respeito a coleta e análise de informações básicas para embasar o projeto, a segunda etapa é a fase criativa, onde a solução arquitetônica é desenvolvida a partir do conceito inicial, e por fim, a terceira etapa que envolve a elaboração do projeto final, consolidando todas as variáveis funcionais, dimensionais, tecnológicas e estéticas para possibilitar a execução da obra.

Objetiva-se, portanto, apresentar as etapas de desenvolvimento do anteprojeto para o Hotel Boutique para a cidade de Lindoeste/PR, assim como suas características, modo de implantação, aspectos formais, estruturais e o conceito principal do projeto em questão.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A presente pesquisa apresentou como propósito a abordagem da arquitetura hoteleira para elaboração de proposta projetual de hotel boutique, juntamente com a compreensão do surgimento e dos principais aspectos da hotelaria. No quadro a seguir, segundo as pesquisas bibliográficas apresentadas, pode-se considerar alguns pontos importantes ao elaborar um projeto de arquitetura hoteleira, com o objetivo de gerar bem-estar e conforto aos visitantes através de ambientes exclusivos.

Quadro 03 - Elementos x conceitos

CARACTERÍSTICAS DOS ASPECTOS APRESENTADOS	
Aspectos	Características
Classificação Hoteleira	A classificação é atribuída com base nos serviços oferecidos, na qualidade da infraestrutura e em fatores relacionados ao desenvolvimento sustentável, incluindo



	conceitos ambientais e satisfação do usuário (SBClass, 2011). • Tipos de Meios de Hospedagem: Hotel, Hotel Fazenda, Cama & Café, Resort, Hotel Histórico, Pousada, Flat/Apart-Hotel (SBClass, 2011). • Utiliza-se o símbolo de estrela em uma escala de uma a cinco estrelas para identificar a categoria de cada tipo de hospedagem (SBClass, 2011). • Dividida em categorias como: Simples (uma estrela), Econômico (duas estrelas), Turístico (três estrelas), Superior (quatro estrelas), Luxo (cinco estrelas), Superior / Super Luxo (cinco estrelas) (EMBRATUR, 2002).
Hotéis Boutique	• Destacam-se por um ambiente aconchegante e design único (ANGELI et al, 2012; DALL'AGNOL; NAKATANI, 2018). • Oferecem serviços e acomodações exclusivos, atendendo a uma demanda por experiências de hospedagem únicas (ANGELI et al, 2012; DALL'AGNOL; NAKATANI, 2018). • São geralmente pequenos, com menos de 200 acomodações, priorizando conforto e atendimento individualizado, mantendo também os serviços essenciais para satisfazer as necessidades modernas dos hóspedes (ANGELI et al, 2012; DALL'AGNOL; NAKATANI, 2018).
Turismo	• Abrange as atividades realizadas por pessoas durante suas viagens e estadias em diferentes lugares (VIGNATI, 2008). • O turismo está intrinsecamente relacionado à motivação que impulsiona a viagem, seja por lazer (buscando entretenimento em praias, áreas rurais, cidades, etc.) ou por motivos de negócios (participação em congressos, seminários, feiras, etc.) (GOLDENSTEIN; MELLO, 2011). • O turismo pode gerar diversos benefícios para a comunidade local, tais como a geração de empregos diretos e indiretos, aumento da renda local e aprimoramento das estruturas e serviços públicos. (VIGNATI, 2008).
Ecoturismo	• Ramo da atividade turística que utiliza de forma sustentável os recursos do patrimônio natural e cultural, incentivando sua preservação e contribuindo para a conscientização ambiental (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010). • As atividades praticadas no ecoturismo são a observação de fauna e flora, formações geológicas, visitas a cavernas, observação astronômica, mergulho livre, caminhadas, trilhas e safáris fotográficos (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).



	Em síntese, os princípios do ecoturismo incluem reduzir impactos físicos, sociais, comportamentais e psicológicos, promover conscientização ambiental e respeito pela cultura local e projetar, construir e operar instalações de baixo impacto (SEBRAE, s.d.).
Paisagismo	- O paisagismo envolve os cinco sentidos humanos (olfato, audição, paladar, tato e visão), proporcionando uma experiência sensorial completa (ABBUD, 2019; FILHO, 2002). - Compõem um projeto paisagístico: formas, cores, texturas, luz e sombra, aromas e sabores (ABBUD, 2019; FILHO, 2002). - Cada espaço paisagístico pode transmitir diversas percepções e sensações, como aconchego, bem-estar, paz, surpresa, grandiosidade, beleza, entre outras (ABBUD, 2019; FILHO, 2002).
Sustentabilidade	- Exclusividade, vivência cultural, contato com o meio ambiente, sustentabilidade e relações sociais são destacados como diferenciais oferecidos para atrair um público mais restrito (MACHADO; SOUZA, 2018). - Medidas adotadas incluem gestão do uso de energia, água e resíduos, uso de produtos não poluentes, contribuição para a biodiversidade e conservação da natureza, desenvolvimento comunitário, sistemas de gerenciamento ambiental, sistemas de informação e práticas de consumo (MACHADO; SOUZA, 2018).

Fonte: Organizada pela autora.

A implantação de hotéis nas cidades pode fomentar o desenvolvimento econômico e turístico, ao integrar o homem com a natureza, gerar empregos locais e atrair uma maior movimentação turística. Os empreendimentos hoteleiros do tipo hotel boutique visam oferecer aos hóspedes uma experiência personalizada de lazer e bem-estar, combinando luxo e sustentabilidade para estabelecer uma conexão autêntica com o ambiente natural. Alinhado ao ecoturismo, a proposta de hotel boutique tem por intenção oferecer soluções sustentáveis em regiões ainda não exploradas turisticamente. Portanto, esse tipo de empreendimento pode contribuir não apenas para a qualidade de vida dos habitantes locais, mas também para o bem-estar dos visitantes que terão a oportunidade de desfrutar de uma experiência única.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS



**11º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**14-15-16
MAIO - 2024**



Considerando todos os elementos apresentados e estudados, nota-se a importância e os benefícios da implantação de hotéis em cidades com potenciais turísticos, em especial o ecoturismo. Da mesma maneira foi observado que a tipologia de hotéis boutiques, direcionados ao mercado do luxo, ao atender o público com uma estadia personalizada podem trazer benefícios, como a integração do homem com a natureza, a geração de empregos na região, o fomento da sustentabilidade, a maior movimentação turística do local e a promoção de lazer e bem-estar aos hóspedes.

Com a presente pesquisa, busca-se elaborar uma proposta projetual de um hotel boutique, com a intenção de ser implantado na cidade de Lindoeste/PR. Com base no exposto na fundamentação teórica, percebe-se que o empreendimento possibilitará um grande avanço no setor ambiental, social, econômico e de turismo da região, além de contribuir com fatores de melhoria na qualidade de vida e bem-estar dos visitantes.

Sendo assim, o desenvolvimento de uma proposta projetual sob a temática de hotel boutique pode atender a todos os critérios apresentados, trazendo uma nova perspectiva para o ecoturismo da região através de práticas sustentáveis em locais não explorados ainda, trazendo bem-estar e conforto aos visitantes através de ambientes exclusivos.

REFERÊNCIAS

ABBUD, Benedito. **Criando paisagens:** guia de trabalho em arquitetura paisagística. 3. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

AGUIAR, Clarissa Martins de Lucena Santafé. **A iluminação na tipologia hotel/** Clarissa Martins de Lucena Santafé Aguiar; orientação de Juan Mascaró. - Porto Alegre: UFRGS, Faculdade de Arquitetura, 1998.

ALMEIDA, Daniel W. G. de; BRAMBILLA, Adriana; VANZELLA, Elídio. **A evolução histórica da hotelaria na cidade de João Pessoa:** uma revisão bibliográfica. Revista Mangaio Acadêmico, 2016.

ANDRADE, N.; BRITO, P. L. de; JORGE, W. E. **Hotel, Planejamento e Projeto.** 10.ed. São Paulo: SENAC, 2014.

ANGELI, Ana Carolina Barbosa; MARANHÃO, Ricardo Frota de Albuquerque; TORRES, Ricardo de Gil. **Os muitos olhares sobre o conceito de Hotel Boutique.** Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo. [S.L], 2012.



**11º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**14-15-16
MAIO - 2024**



ARCHTRENDS PORTOBELLO. **Arquitetura contemporânea:** diversidade e tecnologia para construir. 2020. Disponível em: <<https://blog.archtrends.com/arquitetura-contemporanea/>>. Acesso em: 22 mar. de 2024.

ARCHTRENDS PORTOBELLO. Entenda o que é Design Biofílico e como essa tendência vai influenciar os seus projetos. 2019. Disponível em: <<https://blog.archtrends.com/entenda-o-que-e-design-biofilico-e-como-essa-tendencia-vai-influenciar-os-seus-projetos/>>. Acesso em: 02 mai. de 2024.

BATISTA, Alberth M.; CENTURIÃO, Daniel A. S.; RIPPEL, Ricardo; WELTER, Caroline A. **Crescimento econômico no Oeste do Paraná:** uma análise a partir de indicadores regionais. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, 2020.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Ecoturismo:** orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BRASIL. **Portaria nº100, de 16 de junho de 2011.** Institui o Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBClass), estabelece os critérios de classificação destes, cria o Conselho Técnico Nacional de Classificação de Meios de Hospedagem (CTClass) e dá outras providências. [2011]. Disponível em: <[https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-publicacoes/portarias-arquivos/portaria-2011/PORTARIA-N-100c-DE-16-DE-JUNHO-DE-2011#:~:text=Institui%20o%20Sistema%20Brasileiro%20de,CTClass\)%20e%20dá%20outras%20providências.](https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-publicacoes/portarias-arquivos/portaria-2011/PORTARIA-N-100c-DE-16-DE-JUNHO-DE-2011#:~:text=Institui%20o%20Sistema%20Brasileiro%20de,CTClass)%20e%20dá%20outras%20providências.)>. Acesso em: 20 mar. 2024.

CASTELLI, Geraldo. **Gestão hoteleira.** São Paulo: Saraiva, 2006.

CHAVES, Myrian Costa. **Sustentabilidade dos meios de hospedagem:** uma abordagem centrada no complexo Blue Tree Alvorada. Brasília, 2005.

DALL'AGNOL, Natália Sophia Costa; NAKATANI, Marcia Shizue Massukado. **Hotel Boutique:** Apontamentos sobre Conceitos e Características. Revista Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade. 2018. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/5315/pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2024.

DOUROJEANNI, Marc. **Hotelaria para ecoturismo.** O Eco, 2015. Disponível em: <<https://oeco.org.br/colunas/16368-oeco-13502/>>. Acesso em: 02 mai. 2024.

DUVANEL, Talita. **Dono do Studio 54 inaugura hotel e boate na Times Square e promete levar luxo e cultura para a região.** O GLOBO, 2019. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/ela/viagem/noticia/2019/03/dono-do-studio-54-inaugura-hotel-boate-na-times-square-promete-levar-luxo-cultura-para-regiao-23539276.ghtml>>. Acesso em: 02 mai. 2024.



**11º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**14-15-16
MAIO - 2024**



EMBRATUR, Empresa Brasileira de Turismo. **Regulamento do Sistema Oficial de Classificação de Meios de Hospedagem**. 2002.

FILHO, José Augusto de Lira. **Paisagismo**: elementos de composição e estética. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002.

GOLDENSTEIN, Marcelo; MELLO, Gustavo. **Perspectivas da hotelaria no Brasil**. BNDES, 2011. Disponível em:

<https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/1509/3/A%20BS%2033%20Perspectivas%20da%20hotelaria%20no%20Brasil_P.pdf>. Acesso em: 18 mar. de 2024.

GONÇALVES, Joana Carla Soares; DUARTE, Denise Helena Silva. **Arquitetura sustentável**: uma integração entre ambiente, projeto e tecnologia em experiências de pesquisa, prática e ensino. Ambiente Construído. Porto Alegre, 2006.

GUITARRARA, Paloma. **ECO-92**. Brasil Escola. Disponível em:

<<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/eco-92.htm>>. Acesso em: 02 mai. de 2024.

HELP HOTÉIS. **Biofilia na Hotelaria**. 2020. Disponível em:

<<https://www.helphoteis.com.br/post/biofilia-na-hotelaria>>. Acesso em: 02 mai. de 2024.

ICMBIO. **O que fazemos**. Disponível em: <<https://www.icmbio.gov.br/parnaiguacu/o-que-fazemos.html>>. Acesso em: 02 mai. de 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), 2022. Disponível em:

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/lindoeste/historico>>. Acesso em: 18 mar. de 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), 2022. Disponível em:

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/lindoeste/panorama>>. Acesso em: 18 mar. de 2024.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPARDES).

Caderno de Estatística do Município de Lindoeste, 2024. Disponível em:

<<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=85826>>. Acesso em: 02 mai. de 2024.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

(IPARDES). **Oeste paranaense**: o 3. espaço relevante: especificidades e diversidades. – Curitiba: IPARDES, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MACHADO, Annaelise Fritz; SOUZA, Bruno. **Luxo Sustentável em Contextos de Hotelaria e Turismo**: Do diferencial competitivo à preocupação com a responsabilidade social. Scielo, 2018.

Disponível em: <<http://u3isjournal.isvoug.pt/index.php/ijmcnm/article/view/334/177>>. Acesso em: 22 mar. de 2024.



**11º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**14-15-16
MAIO - 2024**



MARTINS, André. **Forbes aponta Brasil como melhor país do mundo para ecoturismo.** GOV.BR, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/forbes-aponta-brasil-como-melhor-pais-do-mundo-para-ecoturismo>>. Acesso em: 02 mai. de 2024.

MTUR, M. D. T. **Cartilha de orientação básica do hotel.** 1. ed. Brasília: [s.n.], 2010.

NEVES, Laert Pedreira. **Adoção do Partido na Arquitetura.** 3. ed. Salvador. EDUFBA. 2011.

OLIVEIRA, Josildete Pereira; TRICÁRIO, Luciano Torres; VARELLA, Bruna Gorski; VELASQUEZ, Guilherme Garcia. **Arquitetura hoteleira sob a ótica da sustentabilidade e da hospitalidade do espaço:** um estudo sobre a aplicação dos conceitos de sustentabilidade e hospitalidade do espaço em projetos de hotéis. Rev. Bras. Pesq. Tur. vol.10 no.1 São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbtur/a/DF96Jr6nD6hHbVVRK9mPscz/>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

PEREIRA, José Ramón Alonso. **Introdução à história da Arquitetura:** das origens ao século XXI. Porto Alegre: Bookman, 2010.

PRIORI, A., et al. **História do Paraná:** séculos XIX e XX. SciELO Books, 2012. Disponível em: <<https://books.scielo.org/id/k4vrh/pdf/priori-9788576285878-07.pdf>>. Acesso em: 02 mai. de 2024.

REVISTA HOTÉIS. **Sustentabilidade na Hotelaria.** 2016. Disponível em: <<https://www.revistahoteis.com.br/sustentabilidade-na-hotelaria/>>. Acesso em: 18 mar. 2024.

ROIM, Talita Prado Barbosa; PEREIRA, Jorge Ismael Martini. **A classificação hoteleira e sua importância para a qualidade dos serviços prestados pelos meios de hospedagem.** Revista Científica de Turismo, 2012.

SEBRAE. **Relatório de Inteligência:** O que é Ecoturismo. Disponível em: <<https://ecoturismo.sebrae.com.br/storage/midiateca/documentos-16662071242902.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2024.

VIAJA PARANÁ. **Riquezas do Oeste.** Disponível em: <<https://www.viajeparana.com/Riquezas-do-Oeste>>. Acesso em: 18 mar. 2024.

VIGNATI, Federico. **Gestão de destinos turísticos:** como atrair pessoas para pólos, cidades e países. [S.L.]. Editora Senac Rio, 2008.

XAVIER, Claudia Eufrasio. **Arquitetura hoteleira:** pousada caminho das águas hospedagem, ecoturismo e lazer. 96 f. Monografia (Graduação) – Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2019.